

# Pedro Melo Alves'

# Omniae Large

# Ensemble

20 Out 2021  
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ  
SUPER BOCK

**Pedro Melo Alves** bateria e composição  
**Pedro Carneiro** maestro

**José Diogo Martins** piano  
**Mané Fernandes** guitarra eléctrica  
**Pablo P. Moledo** contrabaixo  
**Clara Saleiro** flautas  
**João Pedro Brandão** flauta e saxofone  
**José Soares** saxofone  
**Albert Cirera** saxofone  
**Frederic Cardoso** clarinete  
**Álvaro Machado** fagote  
**Gileno Santana** trompete  
**Xavi Sousa** trombone  
**Carlo Mascolo** trombone  
**Fábio Rodrigues** tuba  
**Luís José Martins** guitarra clássica  
**Luís André Ferreira** violoncelo  
**Álvaro Rosso** contrabaixo  
**Mariana Dionísio** voz  
**Nazaré da Silva** voz  
**João Neves** voz  
**Diogo Ferreira** voz  
**João Miguel Braga Simões** percussão  
**João Carlos Pinto** electrónica

O Omniae Ensemble, originalmente um septeto dirigido por Pedro Melo Alves, tornou-se orquestra por encomenda do festival Guimarães Jazz 2020. Com novos arranjos escritos nesse ano, a música de 2016 foi adaptada a este novo formato, dirigida pelo prestigiado percussionista e maestro Pedro Carneiro e tocada por algumas das principais figuras nacionais da música contemporânea, improvisada e experimental.

A actuação em Novembro de 2020 foi a estreia deste ambicioso projecto musical, agora editado pelo selo Clean Feed como *Lumina*. Cruzando influências da música erudita, do jazz e da electrónica experimental, esta é música em sintonia com as tendências estilisticamente desterritorializadas da música global do século XXI e que, independentemente das considerações sobre as suas qualidades formais, indica a vontade de adquirir uma identidade musical única, capaz de atingir graus superiores de ressonância emocional e estética.

## Pedro Melo Alves

 bateria e composição

Nascido em 1991, no Porto, Pedro Melo Alves começa os estudos musicais em 2000. Em 2011, ingressa na Licenciatura em Bateria Jazz na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, a qual abandona em 2013 para estudar piano clássico e jazz com Abe Rábade e Daniel Bernardes. A participação em diversos workshops em Portugal, Espanha e Itália levaram-no ao encontro de algumas figuras relevantes do jazz contemporâneo como Danilo Pérez, John Escreet e Ralph Alessi. Em 2015, entra na Licenciatura em Composição da Escola Superior de Música de Lisboa, onde estuda com Sérgio Azevedo, José Luís Ferreira e António Pinho Vargas.

Tendo sido galardoado com o Prémio de Composição Bernardo Sasseti em 2016, distinguido como Músico Nacional do Ano em 2017 pela jazz.pt e com o Premio Internazionale Giorgio Gaslini em 2019, tem estado progressivamente mais presente na cena musical europeia, tendo apresentado os seus projectos em eventos como: 12 Points Festival (Dublin, 2018), Europe Jazz Conference (Lisboa, 2018), Suoni Per Il Popolo (Montreal, 2019), Südtirol Jazz Festival (Bolzano, 2019) e Jazzahead (Bremen, 2019).

Com encomendas de instituições como o Guimarães Jazz, a Culturgest ou a Fundação de Serralves, Pedro Melo Alves tem estreado projectos inéditos a solo ou com grandes formações, como o Omniae Large Ensemble ou o septeto internacional In Igma (Clean Feed, 2020), e gravado com grandes figuras da música nacional como João Paulo Esteves da Silva, Pedro Carneiro, João Pais Filipe e Luís Vicente. Integra e lidera bandas de jazz exploratório (Omniae Ensemble, The Rite of Trio, In Igma, Javier Subatin's Mountains), projectos de música electroacústica (o solo "O", CACO.MEAL com João Carlos Pinto, symph com José Diogo Martins e Hugo Antunes), projectos de pesquisa estendida da percussão (Prepared Drums Studies), música improvisada (com Theo Ceccaldi, Ricardo Jacinto, Jacqueline Kerrod, João Almeida, Nuno Rebelo, Pedro Branco), bandas de rock e pop (Catacombe, Surma), bandas sonoras para Teatro e Dança (Peter Kleinert, Carlota Lagido) e composição erudita.

## Pedro Carneiro maestro

Na sua tripla actividade como instrumentista, chefe de orquestra e compositor, Pedro Carneiro tem vindo a cativar plateias por todo o mundo. Estudou piano, violoncelo e trompete, desde os cinco anos de idade. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Guildhall School of Music and Drama, onde terminou a sua Licenciatura com a distinção “Head of Department Award”. Seguiu também os cursos de direcção de orquestra de Emilio Pomàrico, na Accademia Internazionale della Musica, em Milão.

Pedro Carneiro tocou, em estreia absoluta, mais de uma centena de obras, e trabalha regularmente com celebrados instrumentistas, orquestras e compositores. Apresenta-se como solista convidado de prestigiadas orquestras internacionais como as Filarmónicas de Los Angeles e Helsínquia, as Sinfónicas de Seattle, Islândia e São Paulo, a Orquestra da BBC do País de Gales, as Orquestras das Rádios da Finlândia e de Leipzig, as Orquestras de Câmara Inglesa, de Viena e da Suécia, a Orquestra do Festival de Budapeste, entre outras — sob a direcção de maestros como Gustavo Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling e Christian Lindberg. Colaborou ainda com prestigiados instrumentistas e compositores, como os Quartetos Tokyo, Shanghai, Chilingirian, New Zealand e Latinoamericano. Em particular, a sua colaboração estreita com o Quarteto Arditti está fixada em dois registos discográficos.

Compõe para teatro, dança e cinema. Da sua extensa discografia, destaca-se a monografia de *Xenakis* (2004) e dois discos concertantes com o selo germânico ECM (New Series). Apresenta-se regularmente como chefe de orquestra (por vezes dirigindo a partir do teclado da marimba) em diversas orquestras nacionais, como a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra do Algarve e a Fundação Orquestra Estúdio; e internacionais, como a Orquestra Sinfónica da Estónia, sendo maestro convidado no Round Top Festival (Texas, EUA) e no FEMUSC (Festival de Música de Santa Catarina, Brasil). Colabora regularmente com o realizador João Viana e os encenadores Jorge Silva Melo e Miguel Moreira, enquanto compositor.

Tem recebido diversos prémios e distinções: Prémio Jovens Músicos, incluindo Prémio Maestro Silva Pereira (1997); Park Lane Young Artists Auditions (1998) e Prémio da Hattori Foundation for Young Musicians (2001), ambos em Londres; Medalha de Honra da Cidade de Setúbal (2011); Prémio Gulbenkian Arte (2011). Foi nomeado para o Prémio Autores 2016, da Sociedade Portuguesa de Autores, para “Melhor Trabalho de Música Erudita”, pelo concerto na Konzerthaus em Berlim com a Jovem Orquestra Portuguesa.